

Letramento Literário: uma análise do livro didático *Trajetória* do 9º ano Ensino Fundamental Anos Finais

Débora Pereira dos Santos¹
IFBA – Campus Valença
deborapereira37134@gmail.com

Nivana Ferreira da Silva
IFBA – Campus Valença
nivanasilva@ifba.edu.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a abordagem da leitura literária no livro didático *Trajetórias* de Língua Portuguesa do 9º ano. O desenvolvimento do letramento literário se faz necessário no componente Curricular de Língua Portuguesa, pois é uma prática social importante e coloca o estudante bem mais perto do universo da leitura. Ao considerar o livro didático como suporte relevante para o processo de ensino-aprendizagem, espera-se que as propostas de atividades sejam capazes de explorar o letramento literário. Para tanto, foi analisada uma unidade do livro *Trajetórias* do 9º ano. A metodologia utilizada para analisar foi de natureza qualitativa, cujo método escolhido foi a pesquisa bibliográfica, que é fundamentada em referências teóricas direcionadas à leitura literária. Apóia-se nos estudos de Cosson (2019), Solé (1998), Cândido (1996; 2004), entre outros. Portanto, foi possível observar no livro didático analisado que as propostas de atividades a partir do que propõe Cosson (2019) em sua sequência básica para contemplar o letramento literário, das quatro etapas observamos com mais frequência a: motivação, leitura e interpretação, de forma bem fragilizadas a introdução.

Palavras-chave: livro didático – letramento literário – literatura

1.Introdução

Este artigo é fruto de estudos sobre literatura no Componente Curricular de Língua Portuguesa, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. A realização da leitura literária apresenta um desafio a ser enfrentado e superado pelos professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa. Na maioria das vezes, a leitura literária é realizada por leituras superficiais de trechos literários, com atividades por meio de

¹ Aluna curso de Pós-Graduação em Especialização em Didática da Língua Portuguesa, ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Campus Valença/Bahia, Departamento de Educação Superior. Especialista em Educação do Campo. Políticas Públicas para a Educação. Leitura e Produção textual aplicada a Educação de Jovens e Adultos. Graduada em Pedagogia e Matemática. Professora da Rede Municipal de Castro Alves e Mutuípe, ambos na Bahia.

perguntas objetivas sobre o autor e obra (quando foi produzida e publicada, quais principais autores de determinado período histórico, quais as principais características das obras, entre outras). É importante para o aluno conhecer essas informações, mas não restringir o ensino de literatura apenas atividades objetivas. Nesse sentido, o professor não possibilita, de forma eficaz, ao aluno/leitor, a interação com o texto literário.

O interesse pela temática deste artigo surgiu a partir das nossas vivências e experiências como professoras de escola pública municipal e pela dificuldade de planejar e realizar atividades pedagógicas voltadas para a prática do letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa da educação básica, principalmente no Ensino Fundamental Anos Finais, no qual, geralmente, não se enfatiza a leitura de textos literários. E quando ocorre é frequentemente de forma fragmentada, para a realização de análise gramatical.

Com base nos estudos e nas leituras proporcionadas pelo curso de Pós-Graduação em Especialização em Didática da Língua Portuguesa, ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – *Campus* Valença/Bahia, Departamento de Educação Superior, percebemos que a escola e o professor precisam pensar em práticas pedagógicas voltadas para os estudos literários, a fim de serem desenvolvidas na sala de aula, no Componente Curricular de Língua Portuguesa. Para realização desse trabalho, surgiu o seguinte questionamento: De que forma a leitura literária com base na sequência básica de Rildo Cosson (2019) está contemplada no livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano?

Tendo em vista a questão norteadora desta pesquisa, o objetivo geral é analisar a abordagem da leitura literária no livro didático de Língua Portuguesa *Trajetórias*² do 9º ano. Para os objetivos específicos elencamos os seguintes: a) identificar texto literário no livro didático do 9º ano, de Língua Portuguesa. b) descrever as atividades pedagógicas de letramento literário do livro didático em estudo. c) analisar a leitura literária, a partir da proposta de Rildo Cosson (2019) no livro didático *Trajetórias* de Língua Portuguesa, do 9º ano.

Esta pesquisa foi fundamentada em referenciais teóricos que abordam as temáticas de leitura, letramento literário e estratégias de leitura literária, presentes nos trabalhos de Cosson (2019), Solé (1998), Cândido (1996; 2004), Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2017). O método desenvolvido neste artigo foi o da pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo colocar

² Livro escolhido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), de (2024-2027) coleção, *Trajetórias*, aprovada em 2022.

o pesquisador em contato com o que já se produziu e a partir da leitura/releitura contribuir para as discussões e indagações sobre a temática escolhida. Conforme Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos.

Este texto está organizado em quatro seções. Após a introdução, apresentamos a segunda seção intitulada a *Leitura além da sala de aula*. Na terceira, *Leitura Literária no Ensino Fundamental*. Na quarta, *análise do livro didático: trajetórias de língua portuguesa 9º ano* e, por fim, as considerações finais.

2. A Leitura além da Sala de Aula

A leitura não se caracteriza apenas como ato de decodificação ou de levantamento de suposições de sentidos, pois ler vai muito além: é uma prática social de suma importância, uma vez que contribui para o leitor melhor compreender o mundo em sua volta.

Nesse sentido, a leitura tem um papel fundamental na vida do ser humano e a escola deve colaborar para tornar o aluno um leitor reflexivo, mais autônomo diante das questões sociais, e que seja capaz de agregar novas informações à construção do conhecimento, pois é no espaço escolar que o sujeito tem acesso ao mesmo na formalidade, aprendendo a articular o teórico com o prático. Sendo assim, a leitura é uma prática social que deve transcender as práticas escolarizadas, pois seu exercício vai além da escola (BRASIL 1998). Como afirma Solé (1998), o ato de ler é um processo complexo de interação entre texto e leitor.

Nesse contexto, o professor assume um papel importante ao mediar as práticas leitoras dos alunos. O ato de ler precisa ultrapassar os muros da escola, possibilitar ao aluno participar ativamente das decisões que podem mudar o rumo da sociedade, por meio de ações inovadoras, para que ocorra o desenvolvimento social. Desse modo, a educação necessita unir a prática social à prática leitora, visto que é “[...] dever do estado não apenas propiciar o aprendizado da escrita e da leitura, mas também disponibilizar os instrumentos que faltam para a prática social de uma leitura em sentido mais pleno” (BRASIL, 1998, p. 24).

É na escola que o aluno compreende a diferença entre os diversos gêneros textuais, que possuem diversas funções sociais e que são, de certo modo, regulados socialmente quanto à estrutura, ao conteúdo e estilo. É, portanto, nesse ambiente que o aluno aprende

a diferença entre o texto literário e o texto não literário. Trabalhar os gêneros textuais na sala de aula permite uma ênfase nos aspectos socioculturais das leituras, que estão vinculadas à sociedade, aos aspectos linguísticos, e à compreensão do que o texto informa ou comunica.

De acordo com as orientações dos PCNs, os textos se organizam dentro de “certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero” (BRASIL, 1998, p. 23). Assim, o estudo do gênero textual precisa ser trabalhado em sala de aula como objeto de conhecimento. Segundo Kleiman (2013), a ação de ler constitui um processo no qual o leitor possa fazer inferências na leitura, pois não pode ser apenas um simples ato de decifrar os signos linguísticos. Já os PCNs (BRASIL, 1998, p. 69) afirmam que o ato de ler “é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, a partir de objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc”.

Para tanto, a leitura constitui um importante instrumento para a construção do conhecimento do aluno, para que ele possa continuar apreendendo para melhor desenvolvimento nos estudos sobre a linguagem e, assim, poder contribuir com a formação de leitores competentes. Como dizem os PCNs, (BRASIL, 1998, p. 70), “o leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e outros textos já lidos”. Sendo assim, é relevante refletir acerca da formação do leitor competente, nos estudos dos mais diversos textos e na sua compreensão, sobretudo no campo dos textos literários.

3. Leitura Literária no Ensino Fundamental

Os estudos com ênfase em literatura no Ensino Fundamental Anos Finais são de grande relevância para a atuação docente e, conseqüentemente, para a formação do aluno, sobretudo, no que diz respeito à leitura literária. Por meio da literatura, o aluno terá oportunidade de olhar para si mesmo e para o mundo que o cerca, bem como terá papel ativo na sociedade, já que a literatura tem a “função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humana” (COSSON, 2019, p. 17).

No Ensino Fundamental Anos Finais, os estudos de literatura não têm ênfase, ou seja, pouco se trabalha sobre a leitura literária. Cosson (2019) diz que, “a literatura tem

um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia”. (COSSON, 2019, p.21). Sobre esse aspecto Cosson (2019) salienta, é preciso a escola criar condições a fim de que o aluno possa ir de encontro com a obra literária. Como também “as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento e não a mera leitura das obras”. (COSSON, 2019, p.47). Para tanto, a escola precisa oferecer oportunidades ao estudante a ter acesso ao conhecimento sobre a literatura, principalmente porque muitos estudantes tem seu primeiro contato com livros de literatura na escola.

No Ensino de literatura nos Anos Finais, poucos professores realizam ações pedagógicas com o texto literário e, quando trabalham, não valorizam a leitura do texto, propriamente, mas usam como pretexto para atividades mais linguísticas do que literárias. Para ensinar literatura, é preciso envolver os alunos na leitura literária, para a construção de sentidos e para conduzi-los pelos caminhos da ficção.

Assim como os PCNs enfatizam os estudos da literatura, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) confere à literatura “a sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora [...], para assim contribuir com a formação do aluno”, sujeito que seja capaz de se implicar na leitura de textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pacto de leitura (BNCC, 2017, p. 136).

Desse modo, é no espaço escolar que a leitura literária deverá ser realizada com mais intensidade, porque, a partir do momento em que é trabalhada contribuirá para a formação de leitores críticos e reflexivos, além de oportunizar aos alunos uma diversidade de conhecimentos. O contato com o texto literário constitui um fortalecimento da personalidade e da própria identidade dos estudantes.

Sobre esse aspecto, um dos maiores estudiosos da Literatura Brasileira, Antônio Cândido (2004) defende que a literatura é indispensável no processo de humanização do ser humano. Para ele, a literatura é toda a criação que apresente um toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todas as culturas, desde o texto considerado mais simples, mais popular ou denominado folclore, aos textos mais complexos da produção escrita. Somos seres que, por natureza, narramos, sonhamos, criamos histórias, somos capazes de ver e fazer poesia no nosso cotidiano.

Além disso, para Antônio Cândido (2004), a literatura é um poderoso instrumento de instrução e de educação. Ela deve ser considerada uma necessidade universal, um instrumento consciente de desmascaramento, de denúncia de toda e qualquer situação onde há restrições, negações de direitos, miséria, servidão e mutilação

espiritual/intelectual. Se ela faltar, faltará algo na formação do leitor crítico reflexivo. Diante desse contexto, ressaltamos a necessidade de oferecer a oportunidade para que o aluno possa conhecer, ler, reler, produzir e ter acesso ao texto literário.

Assim, é possível contribuir com a formação do estudante não apenas ler e escrever e sim ser um leitor crítico como propõe Cosson (2019, p.20) “a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo”. Sendo assim, a literatura abre caminhos para contribuir com o desenvolvimento dos estudantes sua formação intelectual e cultural, na qual busca favorecer uma participação e melhor interpretação na sociedade.

Diante do exposto, os estudos sobre o letramento literário constituem de grande relevância na formação dos estudantes, sobretudo, quando é desenvolvida em sala de aula, como diz Cosson (2019, 26-27) “no ambiente escolar, a literatura é um locus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada”. Nesse sentido, com desenvolvimento de atividades pedagógicas com ênfase ao letramento literário que faça sentido a vida do estudante, isto é, precisa realizar um trabalho de exploração significativa para a aprendizagem do estudante.

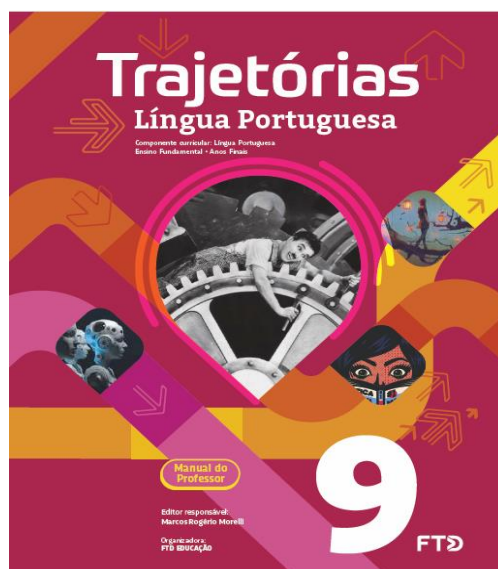
Nessa direção é preciso toda uma organização didática na sala de aula para “contemplar o processo de letramento e não apenas a mera leitura da obra”, (COSSON, 2019, p. 47). Portanto, as práticas pedagógicas de letramento literário necessitam contribuindo, assim, para a formação do ser humano em diversos aspectos da vida.

4. Análise do Livro Didático: *trajetórias* de língua portuguesa 9º ano

As reflexões apresentadas nessa seção estão elencadas na perspectiva do letramento literário, com o objetivo de identificar no livro didático *Trajetoórias* se o autor cumpre com as etapas da sequência básica para realizar a leitura do texto literário proposta por Rildo Cosson (2019). A sequência básica está composta por quatro (4) etapas, que são: motivação, introdução, leitura e interpretação.

O livro didático ainda constitui como um dos instrumentos relevantes para a realização de atividades em sala de aula, sobretudo, a leitura. Através da leitura, como também da literatura com a mediação do professor, percebe-se que os textos literários devem proporcionar ao aluno, além do prazer de ler, pensar em “instrumentos necessários para conhecer e articular, com proficiência, o mundo feito linguagem” (COSSON, 2019, p. 30). A imagem abaixo é do livro didático que será analisado.

Imagem 1 – Capa do livro didático Trajetórias



Fonte: MORELLI, Marcos Rogério (2022)

O livro didático tem como editor responsável Marcos Rogério Morelli, é organizado pela editora FTD Educação e integra ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). A obra está organizada em sete (7) unidades, com foco em diferentes gêneros textuais, como por exemplo: conto, miniconto, artigo expositivo, reportagem, roteiro de cinema, *fanfic*, resenha crítica, poema visual, entre outros.

Ao iniciarmos a análise da abordagem literária no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental, observamos, que o autor (MORELLI, 2022, p. XXII) afirma “é o trabalho com literatura, que além de incentivar a leitura, permite aos estudantes desenvolver a criatividade e a imaginação”. Para tanto, é relevante que os professores incentivem a leitura literária no contexto da sala de aula, bem como proponham estratégias diversas para explorá-lo em prol de uma formação ampla e humanizada de seus estudantes.

A unidade escolhida para realizar o estudo foi a um (1), organizada em dois (2) capítulos. O capítulo escolhido foi o um (1), este foi selecionado porque apresenta um gênero textual Conto de Mia Couto³, um dos mais importantes da literatura contemporânea. Antes de iniciar a leitura do conto, Morelli (2022) propõe que os

³ Um dos mais importantes autores africanos contemporâneos.

estudantes possam olhar e analisar a imagem dois (2) com o objetivo de identificar ou reconhecer os elementos que lembram o universo da leitura, bem como explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero textual conto.

Imagem 2. Fotografia do Real Gabinete Português de Leitura, localizado no Rio de Janeiro (RJ), em 2012.



Fonte: Morelli (2022, p.15)

A proposta do autor contempla o primeiro passo para o letramento literário que é a motivação, realiza antes de iniciar a leitura do texto ou da obra. Para (COSSON, 2019, p. 54), a motivação “consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto”. Segundo o autor, a motivação pode-se apresentar por meio de um texto, vídeo, música, poema, imagem entre outras ações e que esteja relacionada ao texto que será estudado posteriormente.

De acordo com a proposta de Morelli, antes de iniciar a leitura do conto *A menina sem palavra*⁴ de Mia Couto, o autor apresenta uma fotografia de uma biblioteca (imagem 2), a fim de estimular o estudante a observar a imagem e a responder ao seguinte questionamento, como: que sensações essa imagem despertou em você? Assim, é importante que o professor como mediador possa lançar outras perguntas sobre a fotografia apresentada, na qual sendo bem organizada e questionada conforme (COSSON, 2019, p. 55) para que “as práticas de motivação possam estabelecer laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir”.

⁴ Texto escrito por Mia Couto. *A menina sem palavra: histórias de Mia Couto*. São Paulo: Boa Companhia, 2013. p. 89-94.

Após a observação da imagem e de responder à questão um (1). Os estudantes serão convidados para responder aos questionamentos dois (2) e três (3), na questão dois o questionamento é sobre se o estudante frequenta a biblioteca, que categoria de livro escolhe para ler, solicita para o estudante compartilhar experiências com os colegas em sala de aula. E na questão três pede que o aluno escreva a diferença entre miniconto e conto.

Assim, ao socializar experiências, como também expressar comentários sobre questões propostas, (COSSON, 2019, p. 55) justifica-se da seguinte forma: “a construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação”. Para tanto, o autor orienta sobre a relevância do posicionamento dos estudantes diante das situações apresentadas que possam expressar seu ponto de vista que já começa na etapa da motivação e assim cria-se uma aproximação entre a literatura e as questões do dia a dia.

Segundo Cosson (2019) os questionamentos propostos antes de iniciar a leitura do texto ou da obra propõe motivar os estudantes para iniciar a leitura, na qual eles possam analisar, refletir de forma crítica e assim despertar no estudante a curiosidade. Nesse sentido Cosson afirma que

Crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras. (COSSON, 2019, p. 53)

Dessa forma, uma boa motivação é essencial para os alunos iniciarem a leitura do texto e obra, como diz (COSSON, 2019, p.56) “a motivação prepara o leitor para receber o texto”. Portanto, a atividade proposta nesta etapa o autor recomenda que o professor precisa deixar claro seu objetivo a ser alcançado, pois uma *motivação* “longa tende a dispersar o aluno em lugar de centralizar sua atenção em um ponto específico que será o texto literário”. (COSSON, 2019, p.79)

Ao concluir a primeira etapa da sequência básica, a *motivação*, iremos analisar o que Cosson (2019) propõe para a segunda etapa, a *introdução*, trata-se da apresentação do autor e da obra, “informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto” (COSSON, 2019, p. 60). O professor deverá passar informações básicas e necessárias sobre a obra ou o texto que será lido.

Nesta, o autor nos adverte o cuidado que o professor deverá ter para oferecer informações básicas sobre o autor, sua obra e sua importância, expor a turma o porquê da sua escolha, apresentar o livro físico, para que os alunos possam folheá-los ficar atentos a capa, prefácio, orelhas, título, ilustração e outros elementos paratextuais que podem induzir as suas curiosidades pelas leituras, assim afirma (COSSON, 2019, p. 61) sobre “as apreciações críticas presentes nas orelhas ou na contra capa são instrumentos facilitadores da introdução e muitas vezes trazem informações importantes para a interpretação”.

Assim, o professor poderá aproveitar das informações solicitadas para instigar questionamentos e levantar hipóteses sobre o texto ou obra que realizará estudos, afirma Cosson (2019) que

O professor pode aproveitar o tom positivo desses textos para explicitar aos alunos as qualidades que levaram a selecionar tal obra. Eles também podem ser usados para mostrar os caminhos de leitura previstos pelo autor/editor. Deve-se, todavia, ter o cuidado de não os tomar como a direção de leitura da obra, mas sim como uma leitura entre outras. (COSSON, 2019, p. 61).

Segundo o autor, o professor também pode levantar hipóteses sobre o texto, que podem ser confirmadas ou não, após finalizar a leitura da obra. É essencial afirmar que esta etapa não deve ser longa, deve ser realizada apenas em uma aula. Diante desse contexto Morelli (2022) não apresenta proposta para realizar esta etapa, não deixa claro informações de como será realizada. Ele apresenta informações sobre o autor⁵ do texto “*A menina sem palavra*”, está no livro didático no fim do texto.

A terceira etapa da sequência básica configura-se na *Leitura*, os estudantes serão convidados a realizar a leitura, esta poderá ser realizada em diferentes espaços, em sala de aula, em casa, no pátio, na biblioteca, embaixo de uma árvore. É importante o professor ler junto com o estudante, afirma (COSSON, 2019, p. 62), “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista”. Para o autor é relevante que o professor acompanhe a leitura dos estudantes, não deixe eles realizarem a leitura sozinhos. A leitura literária segundo

⁵ Mia Couto (1955), é escritor moçambicano mais traduzido e divulgado no exterior e um dos mais conhecidos em Portugal. Em 2013, recebeu o Prêmios Camões, o mais prestigiado da língua portuguesa. A Obra de Mia Couto traz narrativas inspiradas na linguagem oral e a influência do escritor brasileiro Guimarães Rosa. (MORELLI, 2022, p.17).

Cosson (2019) poderá ser realizada pelo docente em intervalos “que constituem as atividades específicas, podem ser de natureza variada. Um exemplo é a leitura de outros textos menores que tenha alguma ligação com o texto maior [...]”. (COSSON, 2019, p. 63).

Morelli (2022) apresenta o texto *A menina sem palavra*, de Mia Couto, este pertence ao gênero textual conto. A leitura do texto proposto tem como objetivo, ler um conto, conhecer suas características e a função sociocomunicativa desse gênero. O texto contempla a Habilidade (EF69LP44)⁶ da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017) do Componente Curricular do Campo de Atuação de Língua Portuguesa, campo Artístico Literário.

Dessa forma, o que propõe a habilidade mencionada no parágrafo anterior é que precisa colocar o aluno em contato com textos literários, e o professor criar estratégias para que ele faça inferências com diversos olhares sobre o texto, e assim, desenvolver o letramento literário, além de contribuir com a formação social e humana do estudante. Após a leitura do texto, Morelli (2022) propõe a subseção “Conversando sobre o texto” com perguntas⁷ sobre o texto.

Observa-se que as perguntas realizadas após a leitura do conto o autor propõe que o professor incentive os estudantes a resgatar as hipóteses que foram levantadas antes da leitura do texto, a fim de confirmar ou não durante e após a leitura. Para tanto, é relevante que o docente possa fazer com que o estudante perceba que títulos de textos literários podem ou não criar expectativas no leitor. Conforme Solé (1998), as estratégias utilizadas depois da leitura têm por objetivo refletir sobre as relações estabelecidas entre o leitor e o texto para a construção de sentidos, compreensão, interpretação do texto e verificação das hipóteses.

A última etapa da sequência básica é a *Interpretação*, que para Cosson (2019) essa pode ser uma tarefa complexa porque envolve reflexões implícitas e explícitas, ou seja, “dois momentos: um interior e outro exterior”. (COSSON, 2019, p. 65). O primeiro momento “é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página,

⁶ Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

⁷ 1. Após a leitura do conto, sua hipótese sobre o uso da expressão **sem palavra** no título se confirmou? Comente com os colegas. 2. É comum os textos literários, despertarem emoções e sensações no leitor. O que o conto “A menina sem palavra” despertou em você? 3. Em sua opinião, qual trecho do conto é mais emocionante? 4. Ao final do conto, você ficou surpreso com a história narrada? Comente sua resposta. (MORELLI, 2022, p.18).

capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura”. Já o segundo momento “é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade”. (COSSON, 2019, p. 65).

O autor do livro didático propõe na subseção “*Escrevendo sobre o texto*” alguns questionamentos⁸. Esses são essências para uma boa interpretação, compreensão do texto, afirma Cosson (2019) “esse encontro é de caráter individual e compõem o núcleo da experiência da leitura literária”. (COSSON, 2019, p. 65). No que se refere ao momento exterior, este que enfatiza questões com ênfase na construção de sentido do texto, em que após realizar a leitura o estudante possa ser tocado com o conteúdo do texto, ou não. Para tanto, Morelli (2022) não deixa claro nas suas propostas de atividades, sugere questões para que o aluno possa identificar: emprego dos tempos verbais, discurso direto, formação de palavras.

Diante desse contexto o autor coloca uma questão⁹ que possa explorar dos estudantes o emprego do neologismo *iluminados* levando a conhecer a formação de palavras, bem como a reconhecer a necessidade do recurso para a expressividade em textos literários, como forma de despertar sensações e emoções no leitor. Assim, o docente poderá solicitar que seus estudantes possam socializar o que sentiu de bom ou ruim na leitura do texto ou da obra. “Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente”. (COSSON, 2019, p. 66).

Nesse sentido, que o autor distingue o letramento literário realizado na escola da leitura literária de forma individualizada. Assim, o leitor realizando um trabalho coletivo

⁸ 1. Quem são os personagens principais do conto? 2. Logo no início do conto, o narrador apresenta uma característica importante da menina. Que característica é essa? 3. Que situação apresentada no trecho rompe com o equilíbrio inicial do conto, introduzindo um conflito? 4. O pai decide levar a menina para ver o mar. Sobre isso, responda às questões: a) O que teria motivado o pai a levar a menina para ver o mar? b) Qual foi a reação da menina para ver o mar? c) Como o pai se sentiu diante da reação da filha ao ver o mar? O que ele fez para reverter essa situação? 5. Considere o desfecho do conto para responder às questões a seguir. a) Os acontecimentos na praia fazem parte da realidade vivida pelos personagens do conto ou são fruto da imaginação deles? b) Qual trecho do texto comprova a sua resposta ao item anterior? Copie-o. (MORELLI, 2022, p.18).

⁹ 5. Analise a palavra em destaque no trecho a seguir. “E os dois, **iluminados**, se extinguíram no quarto de onde nunca tiveram saído”. a) A palavra em destaque é formada a partir de outras duas palavras. Indique quais são elas. b) Considerando as palavras que formaram **iluminados** e os contexto que ela foi empregada, o que essa expressão significa? c) Em um texto literário, a escolha e o trabalho com as palavras é uma característica importante. O que o emprego de palavras como **iluminados** confere ao conto? (MORELLI, 2022, p.18).

(na escola) de forma compartilhada, as mais diversas experiências vivenciadas promovem o exercício das mais várias visões de contribuições para ler e ver o mundo. Cosson (2019) apresenta alguns exemplos de atividades que podem ser realizadas nesse momento e depois socializada, como: resumo, teatro, resenha, varal literário, declamações de poemas, músicas, júri simulado e atividades relacionadas com a reprodução da literatura.

Todas as atividades citadas no parágrafo anterior ajudarão os estudantes a internalizar o conteúdo da obra ou do texto estudado, pois para Cosson (2019)

O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra literária lida e externalizar esta reflexão de forma explícita permitindo o diálogo entre leitores e comunidade escolar. (COSSON, 2019, p. 68).

A proposta de sequência básica por Cosson (2019) apresenta uma diversidade de atividades para serem realizadas nas escolas e que podem ser desenvolvidas de forma individual ou coletiva. Portanto, na proposta que Morelli (2022) sugere não deixa claro atividades para serem realizadas no quarto momento da sequência básica que é a *interpretação*.

Embora o autor procure apresentar uma proposta de letramento literário com base nas etapas sugeridas por Rildo Cosson (2019), ao final do capítulo, Morelli propõe que os estudantes escolham um conto africano a partir da biografia dos seguintes autores como: Mia Couto (1955), Nadine Gordimer (1923-2014), Wole Soyika (1934, Ondjaki (1977) e Paulina Chiziane (1955). Para Cosson (2019), o estudo de biografia é para ser apresentado na etapa da *introdução* da sequência básica, o professor deverá evitar muitas informações “sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam a pesquisadores, mas não são importantes para quem vai ler um dos seus textos”. (COSSON, 2019, p. 60).

Dessa forma o que Morelli (2022) sugere no seu livro didático é a divulgação de obras de autores africanos importantes na literatura africana contemporânea. E assim, o docente poderá refletir sobre a cultura africana com seus estudantes e não da leitura de textos literários dos autores africanos, mencionados no parágrafo anterior. As questões¹⁰

¹⁰ 1.Considerando as informações apresentadas, por quais desses escritores você mais se interessou? Por que? 2.Diante dos temas abordados pelos escritores citados, quais você percebeu serem recorrente na literatura africana contemporânea? 3.Em sua opinião, qual é a importância de ler e divulgar a literatura africana? (MORELLI, 2022, p.21).

propostas sobre os autores africanos permite que os estudantes expresse sua opinião de acordo com o que pesquisaram e leram. Como também identificar a temática exploradas pelos autores africanos, a leitura do conto “A menina sem palavra” e as biografias dos autores despertaram nos estudantes para a descoberta da cultura africana.

Entretanto, o que Morelli (2022) propõe com a pesquisa e a leitura da biografia dos autores africanos não contempla o que Rildo Cosson (2019) afirma sobre a biografia dentro da sua proposta de sequência básica, pois tem que ser a biografia apenas do autor do texto em estudo, “no momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligados àquele texto” (COSSON, 2019, p. 60). Ou seja, é na segunda etapa da sequência básica que o professor tem que apresentar de forma breve informações sobre o autor do texto ou obra.

5. Considerações Finais

A leitura literária fundamenta-se no processo de interação e desenvolvimento para uma consciência crítica do aluno no espaço formal de educação que está inserido. Nesse sentido, a prática de leitura literária deve oferecer ao estudante o domínio da linguagem para contribuir com a formação de leitores críticos, em especial, os que tem contatos com textos literários.

Trabalhar a leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa apresenta relevância no processo de escolarização do estudante, considerando que a leitura é muito mais que decodificar. Ler, exige análise, reflexão, organização do pensamento crítico, diálogo entre o texto e o estudante entre outros aspectos a ser desenvolvidos.

Ao escolher o livro didático do 9º ano da coleção *Trajetórias* do Ensino Fundamental para saber se contemplava a leitura literária a partir da proposta de sequência básica de Cosson (2019). Observamos que na unidade um (1) e no primeiro capítulo apresenta um gênero literário textual o “conto”, para tanto foi possível realizar a análise a proposta de letramento literário pelo autor Morelli (2022). Para tanto, verificamos que o conteúdo estudado não apresenta um conceito de forma clara sobre literatura, como também letramento literário, a fim de que possa propor atividades diversas e discursivas para os estudantes do gênero literário conto.

Diante do exposto, foi possível observar no livro didático analisado que as propostas de atividades a partir do que sugere Rildo Cosson (2019) com o objetivo de contemplar o letramento literário, a partir das quatro etapas observamos como mais

frequência a: motivação, leitura e interpretação, de forma bem fragilizadas, a introdução. Assim, o resultado desse estudo nos revelaram que a atividade proposta não contempla de forma completa a sequência básica de Cosson com ênfase no letramento literário.

6. Referências

BRASIL, **Parâmetro Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa/Ministro da Educação Fundamental. – Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download da bncc](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc). Acessado em 12 de novembro de 2020.

_____, Antônio. O direito à Literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. 9ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

KLEIMAN, Ângela B. MORAES. Silvia E. Moraes. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas SP: Mercado de Letras, 2013. (Coleção ideias sobre Linguagem).

MORELLI, Marcos Rogério. **Trajetórias língua portuguesa: 9º ano: ensino fundamental: anos finais / organizadora FTD Educação; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação; -- 1. ed. -- São Paulo: FTD, 2022.**

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998